

Não parem de rezar e não Me larguem mais

Quarta-feira, 15 de março de 1995

Meu filho, nem que tu queiras fazer o máximo por algumas pessoas, nunca irás conseguir fazer elas entenderem que és Meu Mensageiro. A desconfiança sempre haverá no coração das pessoas. Para alguns deles, só és bom enquanto tu podes servir, mas depois, ainda fica a dúvida no coração deles: “*Será que esse homem não está nos enganando?*”.

Meu filho, Eu que Sou o Salvador, Filho do Criador, Nós também Estamos sendo enganados todos os dias e todas as horas. Há uma obscuridade dentro das pessoas, agora, nesses últimos tempos, que se Eu Voltasse como Vim à primeira vez, eles Me queimariam vivo. Com o povo, Meu filho, precisa ter muita paciência. É muito mais fácil tu lidar com uma tropa de bois bravos, do que com o ser humano hoje. Estou vendo, dia a dia, a traição nos olhos das pessoas. Para muitos Me seguirem até o fim, têm que estar preparados; é viver este resto dos tempos só em oração, Me adorando todos os dias sem cessar, porque é insuportável as horas que vão se aproximando.

Meus filhos, quando houve a segunda guerra mundial e os soldados foram convocados para irem para a guerra, era só mãe chorando desesperada, pai que pedia a Deus: “*Não deixe matarem meu filho*”. As lamúrias eram muito tristes. Assim é daqui por diante, mas é pior do que ir para a guerra, porque a surpresa é desconhecida para os incrédulos e os fracos na fé. Só não é tão apavorante para os Meus escolhidos, porque Meus Anjos estão prontos para confortá-los. Minha Mãe cobrirá, também, com o Seu Manto, muitos filhos, para livrar das tormentas, das pragas que irão vir.

Bento, Meu filho, a distância que nos separa desse povo não está longe, digo distância é das horas. É como comparando quando alguém vai viajar: uns três dias antes começa arrumar as malas. Assim é o espaço do que se aproxima. Agora ouça que Vou te falar como é o Meu Poder: o que mil homens maravilhosos quiserem fazer por ti, eles não fazem o que Eu faço num piscar de olhos. Então, Meus filhos, é que se completa aquilo que Eu falei: “*Maldito do homem que confia no outro*” (Jr 17,5). Este outro que Eu digo, ele é bom até tu seres útil para ele, depois, é capaz de te apunhalar pelas costas. Assim foi o que Judas Me fez: comia na Minha mesa, mas Me traiu por causa de trinta moedas de prata (Mt 26,15). É justo ter pena dos pobres, mas não são todas as vezes que pode se confiar em todos; porque tem uns que depois de estarem com a barriga cheia, ainda vem te

incomodar; mas nem por isso se pode julgar o restante. Olhe que ninguém ainda foi julgado. Cabe só a Mim este julgamento, porque aquele que julgar antes de Mim será julgado mais severamente; então, faça de tudo para não julgar quem quer que seja (*Mt 7,1-2*). Eu Jesus, só Estou dando tempo ao tempo, para não arrancar agora o trigo em vez do joio (*Mt 13,29*). É o teu sonho, Meu filho, que tiveste com o pé de jabuticaba. Viste no sonho que tudo estava maduro, menos um pouquinho que ainda estava verde. Pois este pouquinho é o que está faltando para se completar o fim. Eu não faço nada sem que esteja o trigal todo maduro, mas que os trabalhadores já estão de prontidão e cada um já está com a foice na mão, só esperando Eu mandar. A colheita é só por mais um instante, e logo irá começar. Eu quero que Meus filhos de fé não parem de rezar, não Me larguem mais. Olhem para Mim como se hoje fosse o último dia e o amanhã fosse a Minha Volta.

Peço-vos filhos queridos, velem-Me todos os instantes, nem que for só mesmo assoviando uma canção para Mim. Eu agradeceria muito.

Obrigado, Meus filhos, e mais uma vez fiquem com a Minha Paz.

Jesus